

## COLONOS

Foi depois dos Campos Gerais, além da Serra da Esperança, no terceiro planalto do Paraná, nos campos de Guarapuava, que vieram para esses 1.800 alemães que andavam há 200 anos extraviados na Áustria e na Iugoslávia. Vieram sete meses atrás, ainda vestem seus corpetés de veludo como nas margens do Danúbio — mas não ficaram murmurando canções a olhar o céu. Estão hoje distribuídos por cinco pequenas aldeias de casinhas de madeira pintadas de branco, e quatro dessas aldeias são católicas e uma é evangelista. Vieram organizados em cooperativa, com dinheiro emprestado por uma empresa suíça; compraram 10 mil alqueires a 1.300 cruzeiros cada um, trouxeram caminhões, tratores, jéeps, máquinas agrícolas, já instalaram eletricidade, uma serraria e uma oficina mecânica. Estão instalando moinho de trigo e usina de arroz. Chegaram em julho de 1951 a estes campos vastos de barba-de-bode entre capões e pinheiros, e em dezembro já colheram trigo.

É principalmente trigo que eles esperam cultivar, embora tenham começado também com arroz, milho, batatas, cebola e alface. Nessa primeira colheita de trigo — me explica o dr. Michel Moor, presidente da Cooperativa — foram plantados 400 hectares, e cada um rendeu 750 quilos por hectare; algumas manchas de terra adubadas com estrume já deram 2.500.

Mais 700 desses imigrantes ainda virão para aqui, e então serão 2.500, espalhados por cinco aldeias. Cada casal recebeu 20 hectares, e mais 10 por filho; pagará isso com seu trabalho. Os técnicos orientam a lavoura: por exemplo, foram plantados três hectares de linho. As crianças já começam, com essa velocidade maravilhosa das crianças, a falar português: já vieram duas professoras brasileiras, e agora acabam de chegar mais quatro. A população já foi aumentada por 15 bebês. Acham o clima excelente, estão com ótima saúde, trabalham com fé, e quando perguntei ao chefe se tinha algum problema grave, me disse que está custando a arranjar o cimento de que precisa, mas isso é mal do país inteiro.

Essa imigração foi toda custeada, como já dissemos, pelos próprios colonos, através do crédito que lhes deu a organização suíça. Regaram, inclusive, as próprias pastagens. Nosso governo apenas lhes deu, e lhes dá, facilidades. Eles trouxeram seu capital, suas máquinas, sua técnica e seu rude apetite de trabalho. Este ano plantaram o trigo mais cedo, e os trigais não de madurar louros como as tranças de suas mulheres.

Que eles sejam felizes, esses homens que procuram paz. Mas que haja também no Brasil quem possa organizar também 500 famílias brasileiras em cinco aldeias brancas — 500 famílias de gente da roça que nossa imprevidência e nosso desprezo deixam formar não essas aldeias brancas que se enxergam de longe, na imensidão dos campos, e sim mais uma súbita, e sórdida e negra favela na perambeira de qualquer morro do Rio de Janeiro...

3-2-52

R. B.

(2 Rep. Paraná)